



Modelos de atenção à saúde com indicações para o profissional de Educação Física



Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

ÍNDICE



APRESENTAÇÃO

Caro cursista,

O texto que trabalharemos no E-Book foi construído a partir das discussões apresentadas pelo autor Fernando Jaime González como uma das falas de uma mesa redonda, no evento II Seminário Internacional de Práticas Corporais no Campo da Saúde, que aconteceu na cidade de Vitória/ES, nos dias 5 e 6 de novembro de 2013. Posteriormente, esta fala foi editada e apresentada como capítulo do livro intitulado “Práticas Corporais no campo da saúde: uma política em formação”.

Nossa intenção será fazer uma tentativa de auxiliar a transformar toda a teoria apresentada no livro “Políticas públicas de saúde e as competências do profissional de Educação Física para atuar na saúde coletiva” em prática profissional.

Dessa forma, apresentaremos três modelos de atenção à saúde, juntamente com algumas “pistas” de ordem prática que possam ampliar o olhar sobre as possibilidades de atuação profissional no contexto do SUS.

Fazemos a indicação de vários vídeos, com relatos de experiências de projetos pelo Brasil. O objetivo é auxiliá-los a vislumbrar possibilidades de atuação profissional com reflexões complementares ao texto, tornando assim, mais palatáveis os conceitos apresentados.

Esperamos que seu contato com o material seja bastante produtivo.

Bons estudos!

Objetivos específicos da aprendizagem - ao finalizar este material, você deverá ser capaz de:

- *Se posicionar enquanto profissional de Educação Física diante das três possibilidades de Modelos de Atenção à Saúde apresentados no texto.
- *Saber identificar, nas 4 dimensões do Modelo de Saúde Afirmativa apresentadas, os cuidados pedagógicos importantes para uma intervenção em saúde pública e coletiva.



INTRODUÇÃO

O conteúdo do E-BOOK foi construído de forma complementar ao livro intitulado *"Políticas públicas de saúde e as competências do profissional de Educação Física para atuar na saúde coletiva"*

Vamos destacar alguns aspectos desse livro:

1. Na primeira unidade, você tem a oportunidade de conhecer as políticas públicas de saúde que sustentam a atuação do profissional de Educação Física na área da saúde, em especial, no contexto da Atenção Básica à Saúde (ABS). É importante lembrar que o contexto da ABS não engloba somente o espaço da Unidade Básica de Saúde. Outros "espaços" e contextos poderão ser ocupados pelo profissional de Educação Física como, por exemplo: a) fazer parte de uma equipe do **NASF**. Neste caso, o profissional não estará vinculado diretamente à uma UBS, mas fará parte de uma equipe de apoio matricial que

dará apoio a equipes de referências das UBS; b) compor uma equipe do Programa Academia da Saúde. Nesta situação, o profissional poderá realizar suas ações em um pólo do programa e, é claro, terá condições e deverá manter uma estreita relação com a equipe de referência da UBS pertencentes ao mesmo território; c) por iniciativa do município, poderá também fazer parte da equipe de referência de uma determinada UBS; ou ainda, d) poderá atuar na Secretaria da Saúde, emprestado de outra secretaria (por exemplo, Secretaria da Educação ou do Esporte).

2. Ainda na primeira unidade, foram apresentados alguns termos relacionados à saúde coletiva, os quais fazem parte do dia a dia do profissional de Educação Física quanto a sua atuação na área da saúde. Entendemos que alguns termos ainda podem parecer "estranhos", por isso, sempre que necessitar retome este conteúdo para que possa entender e conseguir



colocar em prática estes conceitos. Se o material aqui apresentado não for suficiente existe no texto e nas referências, várias indicações de materiais complementares.

3. Na unidade 2, o grande foco foi nas “Competências do profissional de Educação Física com ênfase na Atenção Básica”. Não temos a intenção de que este capítulo seja um “manual do bom profissional”. No entanto, entendemos que, por serem competências que foram construídas por meio da técnica **DELPHI**, a partir da participação de profissionais que atuam na área da saúde coletiva, estas têm a potência para estimulá-lo a ampliar o seu olhar sobre como pode ser sua atuação nesta área.

4. As competências elencadas devem ser assim entendidas: a) **conhecimentos** – aquilo que o profissional precisa “saber-conhecer” para atuar na área da saúde; b) **habilidades** – aquilo que o profissional precisa “saber-fazer”; c) **atitudes** – como o profissional deve “saber-ser”, ou seja, como se relacionar com as pessoas (usuários e outros profissionais) durante sua

atuação na saúde.

5. Lembre-se: esta não é uma lista fechada, pois outras competências poderão ser desenvolvidas em função de outras necessidades de saúde que “aflorem” do território onde cada profissional atue.

A partir de agora, iremos apresentar uma discussão mais recente sobre 3 modelos de atenção à saúde, que podem ser adotados por um profissional que atua na área da saúde. Fique atento para perceber com qual modelo você mais se identifica. Ademais, talvez você ainda não esteja atuando na área da saúde e, então, terá a oportunidade de decidir sobre qual modelo de atenção gostaria de pautar suas ações.



MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Como todo espaço de atuação profissional, a área da saúde possui um alto grau de imprevisibilidade o que poderá fazer com que você não desenvolva suas ações com base em um único modelo, mas esta decisão é sua. Agora, nosso objetivo será somente tentar esclarecer o máximo possível como um profissional de Educação Física se comportaria em cada um dos modelos de atenção à saúde.

Parece-nos que só falta você pensar (se já não o fez ainda) em como operacionalizar princípios e diretrizes das políticas públicas de saúde e também as competências apresentadas.

Vamos então aos modelos.

Modelo biomédico

O trabalho do profissional neste modelo se caracteriza por ser fundamentalmente técnico. Isso quer dizer que sua prática profissional estará

subordinada a procedimentos previamente estabelecidos e válidos em si mesmos. Como já destacou González (2015),

[...] a imagem do profissional sentado atrás de uma mesa, prescrevendo exercícios físicos após uma bateria de testes motores, uma detalhada anamnese, geralmente com ênfase na dimensão orgânica e até em estudos clínicos encaminhados pelo profissional médico, é a que melhor representa este modelo no campo da Educação Física (p. 147-1

48).

Observe a **segunda** figura ilustrada no blog:

.....



Muitas vezes, neste modelo, não será nem o profissional que prescreveu o exercício que irá trabalhar com o indivíduo ou grupo de indivíduos, pois se entende que o sucesso da intervenção se consegue na elaboração da “receita” e não no momento de ministrar o “remédio” e, talvez, a realização efetiva da atividade poderá ser realizada por outro profissional “menos capacitado”.

Nesse modelo, o exercício físico centrado na dimensão orgânica será o grande foco. Com base em procedimentos que estabelecem uma “precisão supostamente científica”, cada usuário terá uma prescrição própria de número de séries, a frequência, a carga etc. Há pouco espaço para o desenvolvimento de outras práticas corporais.

Modelo da atenção gerenciada

Este modelo passa pela lógica de conceber “a oferta de uma cesta básica de ações com baixo custo e extensiva a toda a população” (CECCIM; BILIBIO, 2007, p. 57). O objetivo é verificar o padrão de adoecimento de uma determinada

população e oferecer opções de tratamentos ou cuidados em saúde que possam controlar o seu nível de saúde e, assim, serem “consumidos” a custos mais baratos: “Este modelo tem sua origem na lógica das seguradoras de saúde, que, com base em saberes estatísticos epidemiológicos, promulgam as práticas preventivas na busca do controle dos sinistros de saúde” (GONZÁLEZ, 2015. p. 148).

Como profissional de Educação Física engajado na área da saúde, você deve ficar atento para o fato de que, no âmbito das políticas públicas, o investimento político é muito maior do que o econômico. Isso quer dizer que, muitas vezes, há um grande investimento na divulgação da ideia do desenvolvimento de um estilo fisicamente ativo para a população e deixa-se de lado o principal: a construção de alternativas concretas para a população incluir essas práticas dentro de seu campo de possibilidades.

Continuando o raciocínio, é importante destacar que os profissionais que atuam na ponta do processo, devem ficar atentos para detectar



as barreiras específicas do território onde desenvolve suas ações que possam atrapalhar/ impedir as pessoas de participarem das ações de saúde. Dessa forma, é importante estar atento para atuar politicamente para possibilitar as condições para o desenvolvimento realmente efetivo das práticas corporais que a população anseia e necessita para promover a sua saúde.

Uma das características desse modelo é que as práticas corporais são reduzidas a uma possibilidade entre outras de produzir gasto energético ou uma oportunidade para se perder calorias. O sentido das práticas como práticas sociais fica em segundo plano.

Neste modelo é importante abrirmos um parêntese para um processo chamado de “culpabilização da **VÍTIMA**”.

Nesse processo, parte-se do entendimento de que as atitudes e comportamentos do indivíduo são o que definem sua condição de saúde. Neste caso, de maneira simplista, entende-se que a relação direta de causalidade entre atividade física e saúde é a principal questão que definirá a

adesão às atividades físicas. Ou seja, se praticar atividade física faz bem para a saúde, está nas mãos do sujeito decidir se deixará ou não de ser inativo, assim como, está nas mãos do fumante decidir se fuma ou não, do alcólatra se vive embriagado ou não e assim por diante. A culpabilização isenta o profissional de uma intervenção cuidadora.

Esquece-se que a mudança de comportamento de um indivíduo é resultante de condicionantes e determinantes sociais de saúde, podendo ser estes de características sociais, culturais, econômicos, étnicos, psicológicos e comportamentais. Determinantes de saúde têm maiores chances de serem combatidos por meio de políticas públicas. Vimos no capítulo 1 do livro impresso que existem inúmeras políticas públicas indutoras para o incentivo das práticas corporais no Brasil. Ao profissional de saúde cabe então, disponibilizar informações, abrir espaços de discussão e desenvolver projetos coletivos para que os indivíduos possam ter/ desenvolver autonomia para decidirem sobre sua vida e daqueles que o rodeiam.



Modelo da saúde afirmativa

Pensando o trabalho do profissional de Educação Física na área da saúde, apresentaremos o terceiro modelo de atenção à saúde, entendendo que este é o modelo que deve reger todo o trabalho desenvolvido no SUS.

Primeiramente, destacamos que a base deste modelo é o trabalho interprofissional.

Outro aspecto importante diz respeito à dimensão do cuidado em saúde. Segundo Ceccim e Bilibio (2007)

O processo de trabalho dessa modelagem atinge sua dimensão propriamente cuidadora, expondo a relevância de que todo profissional de saúde seja capaz de produzir acolhimento, proporcionar escuta e estabelecer laços de confiança com os usuários de modo que possam posicionar-se como gestores de projetos terapêuticos singulares (p. 59, grifo do autor).

É importante notar que o presente modelo é o que engloba um número maior das competências que foram apresentadas no livro “Políticas públicas de saúde e as competências

do profissional de Educação Física para atuar na saúde coletiva”. Isto reforça o fato de que estas competências foram pensadas e construídas com ênfase no trabalho a ser desenvolvido no contexto da saúde pública e coletiva.

Assim como González (2015) fez em seu texto sobre **AS PRÁTICAS CORPORAIS** para o SUS, temos certeza de que não daremos conta, neste curso, de discutir toda a complexidade que envolve a análise sobre as práticas corporais no SUS, nem mesmo, sobre todos os aspectos que envolvem a inserção do profissional de Educação Física nesse contexto. Dessa forma, tomamos a decisão de fazer uma reflexão a partir da dimensão da promoção da saúde.

A promoção da saúde, conforme é apresentada no Caderno de Atenção Básica específico para apresentar as Diretrizes do Nasf, não pode ser reduzida “apenas como um conjunto de procedimentos que informam e capacitam indivíduos e organizações, ou que buscam controlar as condições de saúde em grupos populacionais específicos” (BRASIL, 2009, p. 19).



A promoção da saúde deve ser entendida de maneira mais ampliada, a partir da compreensão de que “os modos de viver de homens e mulheres são produtos e produtores de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais” (BRASIL, 2009, p. 19), ou seja, “os modos de viver não são apenas escolhas individuais, e as condições econômicas, sociais e políticas não são meros elementos contextuais impassíveis de modificação” GONZÁLEZ, 2015, p. 154).

Não se trata, como no modelo de atenção gerenciada, de somente informar a população. É preciso ir além do repasse de informação e da imposição de que as decisões sobre os modos de vida são estritamente de responsabilidade do indivíduo que, conseqüentemente, terá a culpa ou o mérito por ter hábitos mais ou menos saudáveis.

A participação do indivíduo no cuidado de sua saúde é imprescindível, no entanto o trabalho da equipe de saúde deve ser organizado para que incentive ações cotidianas que preservem e aumentem o potencial individual e social

de eleger formas de vida mais saudáveis. Tais ações passam tanto por trabalhar na efetivação de direitos de cidadania como na produção de autonomia de sujeitos e coletividades para tomar decisões sobre a vida e saúde.

Para auxiliar o profissional de Educação Física a vislumbrar mais claramente como pode ser sua atuação no contexto da saúde, vamos destacar algumas dimensões indicadas por González (2015). Essas dimensões poderão ser entendidas como “cuidados pedagógicos”:

- **1ª dimensão** - As diferentes situações motoras devem ser oportunizadas aos usuários tendo em vista a possibilidade dos diversos desafios que podem ser criados para a realização da mesma. Os desafios podem estar relacionados:

-ao ambiente

- diversidade de locais de prática – **ACADEMIAS AO AR LIVRE**, polo do programa **ACADEMIA DA SAÚDE**, parques, ginásios e quadras esportiva etc

Academia da terceira idade

Academia da saúde



- diversidade de tipo e utilização de **MATERIAIS** – materiais esportivos, recreativos, alternativos (feitos de material reciclável), malabares etc

-ao seu próprio corpo

- realizar atividades em que o sujeito possa ser desafiado a movimentar partes e músculos de seu corpo às quais normalmente ele não utiliza (pilates, ginástica funcional, alongamentos etc)
- esportes alternativos – golfe adaptado, goalball, rugby etc.

-aos demais participantes

- atividades em que se proporcione uma maior interatividade entre os participantes – jogos cooperativos, alongamentos em duplas, ginástica acrobática etc.

• **2ª dimensão** – Ainda que as práticas corporais gerem cenários específicos de interação, os sujeitos e os grupos de sujeitos

carregam em si um **passado incorporado** que faz essas experiências serem particulares. Ou seja, uma mesma atividade poderá trazer diferentes percepções e resultados para diferentes sujeitos. Nesse sentido, é importante perceber que a atividade realizada não pode estar focada somente em objetivos da esfera biológica (por exemplo, perder peso), mas, em objetivos sociais, comportamentais, psicológicos, dentre outros. **ALGUNS** exemplos:

-Um indivíduo poderá participar de uma atividade de dança pelo simples prazer de se divertir com os amigos;

-Uma senhora poderá participar de uma atividade de tricô pelo simples fato de poder estar ensinando algo a alguém;

-Um garoto poderá estar participando de uma atividade esportiva simplesmente para ocupar seu tempo fora de casa;

-Uma senhora poderá participar de uma atividade de ginástica somente para vencer a solidão de ter ficado viúva recentemente.



-Os exemplos são inúmeros, mas, o importante é que o profissional tenha uma visão ampliada sobre os benefícios que uma prática corporal poderá trazer para cada um dos sujeitos e/ou para cada grupo de sujeitos, respeitando assim, as particularidades de cada um.

• **3ª dimensão** – As práticas corporais devem ser compreendidas e pensadas de forma **socialmente localizada**. É importante que o profissional tenha consciência de que:

-Além dos conhecimentos específicos necessários para fortalecer a relação com os diferentes grupos e sujeitos participantes, serão fundamentais aqueles propiciados pelo apoio matricial.

-O apoio matricial se constitui na oportunidade dos profissionais de aprenderem e de ensinarem uns aos outros, ampliando seus referenciais cuidadores .

-É importante que se fortaleça a decisão de as pessoas se organizarem em prol de um objetivo comum, percebido como benefício coletivo.

-Deve apostar na formação de grupos organizados em volta da alegria da convivência, e não do medo à doença.

-Os vínculos que as pessoas estabelecem com grupos de práticas corporais potencializam o fortalecimento dos espaços sociais.

• **4ª dimensão** – Se refere ao engajamento que o profissional de Educação Física deve buscar na articulação intersetorial dentro do território para potencializar a oferta de possibilidades. Nessa lógica é importante que o profissional:

-Tenha conhecimento do território, que permitirá:

- A valorização da cultura corporal local;
- O reconhecimento dos grupos que potencialmente não têm espaço nesse desenho.

Como exemplo, podemos citar que o fato de existir uma predominância de uma população idosa em um determinado território exigirá que a equipe de saúde e, portanto, o profissional de Educação Física



desenvolva certa especialização nesse ciclo de vida.

- O conhecimento e reconhecimento mútuo de atores sociais que podem auxiliá-lo nesse movimento de articulação intersetorial.

-Pesquise os espaços comunitários que oportunizam o acesso a práticas corporais;

-Verifique quais destes espaços se ajustam melhor a um projeto terapêutico singular, de um sujeito, uma família ou um grupo, dentro do **TERRITÓRIO**;

-Ajude a elaborar um projeto de saúde do território que fortaleça a conformação de uma rede de espaços comunitários.

- Como exemplo, podemos citar o fato de que em algumas localidades existem projetos sociais que acontecem no mesmo bairro e as pessoas ou o profissional de saúde não sabem de sua existência ou ainda, quando sabem, não procuram fazer nenhuma ação

intersetorial que ajude a ampliar as oportunidades de acesso;

-Crie ou fortaleça as relações de vizinhança e comunitárias que deem suporte aos sujeitos para potencializar a vida.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste material foram apresentados os 3 Modelos de Atenção à Saúde e, diante das características de cada um, esperamos que você tenha refletido sobre qual modelo você deseja embasar sua atuação na área da saúde pública e coletiva.

Com base nos princípios das políticas públicas de saúde apresentados no livro impresso, temos segurança em afirmar que o Modelo de Saúde Afirmativa é o que mais aproximará o profissional de Educação Física de uma atuação contextualizada para o SUS.

Diante deste contexto, apresentamos as 4 dimensões, entendidas como cuidados pedagógicos para atuar na saúde, com foco nos princípios das políticas públicas de saúde.

Esperamos que as dimensões possam tê-lo ajudado a ampliar o olhar sobre o trabalho em saúde, vislumbrando as possibilidades e potencialidades de sua atuação, principalmente,

se sua opção for de atuar na perspectiva da promoção da saúde.

Agora é com você!

Faça suas opções profissionais, mas não se esqueça de retomar alguns conceitos primordiais sempre que precisar.

Como bem escreveu Lênin: “a teoria sem a prática de nada vale. A prática sem a teoria é cega”.



REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica; n. 27 - Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília, DF, 2009.

CECCIM, R. B.; BILIBIO, L. F. Singularidades da educação física na saúde: desafios à educação de seus profissionais e ao matriciamento interprofissional. In: FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Org.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

GONZÁLEZ, F. J. Práticas corporais e o Sistema Único de Saúde: desafios para a intervenção profissional. In: GOMES, I. M.; FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M. (Org.). Práticas Corporais no Campo da Saúde: uma política em formação. Porto Alegre: Rede Unida, 2015.

Programa Academia Carioca da Saúde. Dr. Carlos caminhando com os alunos do programa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mOXhSUcdQMU>>. Acesso em: 22 jun. 2015

PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA. Acontece em Atibaia - Academia da Saúde oferece tratamento à 3ª idade. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MJMj1VEA5sE>>. Acesso em: 22 jun. 2015

CANAL PROFISSIONAL REDE SÃO PAULO SAUDÁVEL. Programa Insight. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eyvC1OcXIZo>>. Acesso em: 22 jun. 2015

Blogspot. De Puerto Rico Pal Mundo: Disponível em: <http://depuertoricopalmundo.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html>. Acesso em: 21 jun. 2015

PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE. Programa Academia da Cidade. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2Sdf9MBFHHg>>. Acesso em: 20 jun. 2015

PREFEITURA DA CIDADE DE ARACAJU. Conheça o programa Academia da Cidade que disponibiliza atividade física de graça. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XiFHPZBqyXw>>. Acesso em: 20 jun. 2015

